

---

# “LER DOCE LER”

---

Projeto curricular de  
sala – Berçário:  
2014/2015

---

SANTA CASA DA  
MISERICORDIA DE MELGAÇO

---



“Os livros gostam de se deitar  
Nas almofadas dos meninos  
Partilhando o seu sono  
Quando eles são pequeninos  
E de ir com eles para a escola  
Misturados com os cadernos  
E com os beijos dos pais,  
Sempre quentes, sempre ternos (...)”

*José Jorge Letria*





- *Enquadramento teórico*

O período que a criança passa na creche revela-se de extrema importância na construção dos alicerces da sua afectividade, socialização, inteligência e no desenvolvimento integral e harmonioso. Para que a creche possa cumprir e dar resposta, devem conhecer-se as características de desenvolvimento das crianças para assim se poder organizar o ambiente e as actividades, de acordo com as suas necessidades. Sublinhe-se que a qualidade dos cuidados reveste-se de particular importância para os bebés uma vez que interacções estimulantes com adultos responsivos são cruciais para o desenvolvimento cognitivo e linguístico assim como para o seu desenvolvimento emocional e social (Burchinal, Roberts, Nabors & Bryant, 1996). As experiências dos 3 primeiros anos de vida constituem um alicerce para o desenvolvimento futuro, daí que seja objectivo central para a sala do berçário que as crianças sejam bastante estimuladas e tenham contacto com um ambiente calmo e acolhedor de forma a desenvolver a confiança em si própria e nos adultos que a rodeiam. Revela-se também essencial que sejam satisfeitas as necessidades básicas das crianças no que diz respeito a segurança, carinho e diminuição de angústia. Proporcionar o contacto com diversos brinquedos para estimulação da criança, através da manipulação e manuseamento, tendo sempre em conta os cuidados de higiene tão necessários nestas idades.

Nesta fase desenvolvimental, os bebés aprendem com todo o seu corpo e todos os seus sentidos, aprendem porque querem e comunicam aquilo que sabem e aprendem num contexto de relações de confiança (ver em anexo a descrição das características das várias fases de desenvolvimento).

Na actualidade, verificamos que a família devido aos afazeres profissionais, cada vez menos dispõe de menos tempo para realizarem tarefas como lerem um livro com os seus filhos ou assistirem a um DVD, explicando-lhes a história do filme ou comentar com os mesmos, daí que a estimulação cognitiva e em particular da linguagem fica muitas vezes entregue única e exclusivamente aos cuidadores da creche.

Assim, o projecto curricular de sala para os bebés do Berçário e da transição revela-se assim da máxima pertinência e importância, até porque não há idade para dar início à educação de uma criança -- e isso vale também para o incentivo à leitura. Bebés podem até não entender todo o enredo de uma história, mas a leitura em voz alta coloca-os em contacto com outras

dimensões das linguagens oral e escrita, que serão importantes no seu desenvolvimento. "Eles percebem que a fala do dia-a-dia é diferente daquela usada numa leitura, que tem cadência, ritmo e emoção. Entendem, por exemplo, que há um começo, um clímax e um desfecho" (Vidigal de Paula, 2010)

Especialistas acreditam que, para alguém se interessar por livros na vida adulta, é fundamental que a palavra escrita esteja ao seu alcance desde cedo. Ou seja: estimular a leitura dentro do berçário, com bebês que ainda nem aprenderam a falar, pode ser o caminho mais curto para a formação de um futuro leitor. Assim sendo, vamos criar livros feitos de pano e feltro que têm, em todas as páginas, desenhos de bichos e fotos de cada um dos bebês, lado a lado, como se fossem personagens de uma história. Quando a criança se reconhece, ao virar uma página e encontrar a própria foto, ela se levanta e escolhe outro livro, trazendo-o de volta à roda de leitura para dar continuidade à brincadeira. Actividades como esta, implicam a emergência de mecanismos deste tipo que levam as crianças a perceber que entre elas e o livro há uma distância mínima", de tal modo que consoante vão crescendo, se tornam elas mesmas em contadoras de histórias.

Os benefícios associados ao contacto com livros, ainda na primeira infância, são inúmeros, nomeadamente o desenvolvimento de várias funções psicológicas como a memória e a capacidade de estruturar e processar as informações. De facto, a leitura em voz alta para uma criança até aos 3 anos ajuda a despertar a sua sensibilidade para diferentes formas da fala e ainda tem o efeito positivo sobre a chamada atenção selectiva -- a capacidade de se desligar de outras fontes de estímulo, mantendo-se concentrada numa só actividade por períodos mais longos. Ler histórias também ajuda no desenvolvimento da noção de tempo. O bom e velho "era uma vez" carrega em si a ideia de algo que acontecia e já não acontece, apresentando à criança a existência do antes, do agora e do depois. "Com a prática da leitura, os bebês desenvolvem estruturas para a ordenar o mundo com base no critério de temporalidade", diz Vidigal de Paula (2010).

Com o intuito de envolver a família, realizar-se-á também uma actividade designada “O meu amigo Livro”, na qual todas as crianças levam ao fim-de-semana uma pequena sacola na qual vai um livro e um caderno com o bilhete, a solicitar aos pais que façam a leitura com o filho. Na segunda-feira os pequenos trazem consigo o livro lido e o caderno, onde devem constar as anotações feitas pela família sobre a experiência do fim-de-semana. No primeiro ano de vida, o bebê aprende a chorar, comer, engatinhar... até andar. A velocidade da transformação é tão grande que, a cada semana, a sua capacidade de compreender uma história muda

completamente. É por isso que obras clássicas da literatura universal funcionam tão bem: por serem clássicos, são atemporais e emocionam sempre. Podem ser recontados inúmeras vezes, e é assim que os pequenos preferem. Eles gostam de se antecipar à página seguinte e contar o que vai acontecer naquela história. Por isso, as ilustrações são especialmente importantes nos livros destinados à primeira infância. Nessa faixa etária, o texto é menos importante, pois as letras ainda não fazem sentido para a criança. O que realmente interessa são as formas e as imagens, além da expressão vocal e facial de quem lê para ela. Ao lidar com bebês ou crianças muito pequenas, descobre-se logo que qualquer actividade pedagógica tem prazo de validade. Se está vencida, é hora de mudar. Para driblar a dispersão natural, os momentos de leitura com pequenos de até 3 anos devem ser dinâmicos, com duração variável. Criatividade é a palavra de ordem. Assim também será a nossa preocupação aquando da planificação destas actividades...

- *Objectivos Gerais e Específicos*

O projecto em questão para além de todos os objectivos subjacentes a toda e qualquer actividade pedagógica realizada com as crianças desta faixa etária, tem como *objectivos gerais* a promoção do contacto com os livros enquanto elemento de aprendizagem, o despertar do gosto pela leitura e a sua importância e ainda o envolvimento dos pais e da comunidade na descoberta do livro como amigo. Outro objectivo assaz importante prende-se com a estimulação da linguagem verbal e não verbal, bem como da própria aquisição linguística, central nestas idades como já víamos no enquadramento teórico. Como *objectivos específicos*, colocaríamos em destaque o desenvolvimento de atitudes de respeito e cuidado para o livro enquanto objecto a promoção do gosto pela audição de histórias.

# Planificações

## "LER DOCE LER"



• *Acções a Desenvolver*

**BERÇÁRIO**

<p><u>ALIMENTAÇÃO</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Satisfazer as necessidades alimentares das crianças;</li> <li>• Estar atento ao tipo, quantidade e qualidade de alimentos que cada criança deve comer;</li> <li>• Estar atento a forma como deve ser dada (o colo enquanto forma mais adequada);</li> <li>• Esterilizar e preparar os biberões;</li> <li>• Informar a educadora responsável sempre que houver alguma situação fora do comum;</li> <li>• Atender a hidratação (dar os líquidos que a criança precisa e o seu organismo requer)</li> </ul>
<p><u>HIGIENE</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Satisfazer as necessidades das crianças relativamente a mudança de fraldas e de roupas que mais estão em contacto com as crianças;</li> <li>• Ter especial atenção a higiene dos objectos com os quais o bebé contacta diariamente;</li> <li>• Lavar a criança sempre que necessário;</li> <li>• Manter a sua própria higiene, lavando frequentemente as mãos;</li> </ul>
<p><u>PREVENÇÃO DE ACIDENTES</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ter o controlo do ambiente de modo a evitar situações de perigo que possam causar acidentes, como chupetas penduradas ao pescoço, alfinetes próprios devidamente fechados, atenção com a criança acordada que se mantém na cama (perigo da deglutição e vomito e atender a objectos pequenos que possam ser engolidos;</li> <li>•</li> </ul>
<p><u>BRINQUEDOS</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de brinquedos próprios para a idade (e.g. rocas, guizos, caixas de musica, mobiles, objectos de borracha, brinquedos que a criança segure bem, bolas de vários tamanhos, objectos para estimular a dentição)</li> </ul>



<u>UTILIZAÇÃO DO CHÃO</u>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Dar espaço ao bebé, mantendo-o no chão todo o tempo que a criança solicite, utilizando-o como motivação ao sentar, gatinhar, ao andar, etc.</li></ul>
<u>CONTACTOS</u>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Dar colo sem a preocupação de que o colo se torne um mau hábito, utilizando-o como situação de segurança para a criança;</li><li>• Procurar entender o choro de maneira a dar segurança, diminuindo a situação de angústia;</li><li>• Utilizar a voz como meio de relação criança/adulto, utilizando a fala normal, com boa dicção;</li><li>• Dar um ambiente calmo e seguro, não sendo necessária a ausência total de barulho;</li><li>• Possibilitar a utilização dos maneirismos para adormecer como bonecos, fraldas de pano, almofadas, cobertores, chupetas, lençóis, ... procurando apenas que haja continuidade do ambiente familiar;</li></ul>
<u>AMOR E CARINHO</u>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Criar um clima afectivo e estável de modo a dar segurança;</li></ul>
<u>FALA</u>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Estimular a fala, conversando com a criança, entendendo o seu palrar e vocalizações, respondendo-lhe consciente que quanto mais rico for o nº de hipóteses de experimentação, maior será a possibilidade de desenvolvimento;</li></ul>
<u>SONO E REPOUSO</u>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Proporcionar o repouso que o seu organismo lhe pede e não o que convém ao adulto;</li></ul>
<u>AR LIVRE</u>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Procurar que a criança permaneça a maior parte do dia ao ar livre, sempre que o tempo permita;</li></ul>



## ● *Actividades*

Todas as semanas serão planificadas actividades pela directora técnica e pela respectiva auxiliar de educação responsável pela sala de Berçário que zelarà pela realização das actividades e obterá um feedback da realização das actividades, em termos da participação das crianças, quando a directora técnica não estejam presentes.

Em traços gerais, teremos actividades de expressão plástica, actividades de linguagem e expressão dramática, actividades de realização e domínio da matemática, actividades de motricidade grossa e expressão motora.

### *Actividades de expressão plástica*

- Digitinta
- Técnicas de pintura (giz, marcadores, lápis de cera, carimbos, marcadores...)
- Colagem
- Modelagem
- Rasgagem

### *Actividades de linguagem e expressão dramática*

- Historias
- Lengalengas
- Canções
- Trava – línguas
- Fantoques
- Conversas e exploração temáticas
- Brincadeiras “Faz-de-conta”

### *Actividades de realização e de domínio da matemática*

- Jogos de exploração
- Dominós
- Puzzles
- Lotos
- Jogos de encaixe
- Enfiamentos
- Construções
- Jogos de memória/reconhecimento visual

*Actividades de motricidade grossa e de expressão motora*

- Jogos de movimento
- Jogos de coordenação motora e destreza óculo-manual
- Jogos de conhecimento do esquema corporal



## CONCLUSÃO

A sociedade, tal qual a conheceu, sofreu várias transformações (sociais, económicas,...) desde a Revolução Industrial; duas das mais importantes foram a entrada da mulher no mercado de trabalho e a redução do núcleo familiar. Estes dois factores prolongaram-se no tempo e aliados a uma serie de outros que persistem na sociedade moderna (ritmo de vida acelerado, procura desenfreada de conforto, encarecimento do nível de vida,...) conferem ao espaço “creche” cada vez mais importância.

De facto, as creches são o local privilegiado para satisfazer os cuidados necessários a um bom desenvolvimento físico, afectivo e intelectual das crianças que o frequentam. Assim sendo, devem ser vistos como centros de difusão e apoio educativos, onde as crianças recebem a atenção necessária ao seu desenvolvimento.

Entre a Instituição e a família deve existir uma relação de cooperação e envolvimento para em conjunto ajudarem a crescer a criança harmoniosa e globalmente. Este crescimento é alcançado através do esforço entre família e o pessoal (educadora, auxiliar...) da Instituição, mas igualmente através do contacto com materiais e equipamentos seleccionados e orientados para responder às suas necessidades.

Deste modo, as creches são locais onde os pais podem deixar os seus filhos durante parte do dia, partilhando as suas responsabilidades e cuidados com o pessoal da Instituição. De antemão fica a certeza que o pessoal tudo fará para que a criança tenha tudo aquilo que necessita para crescer: carinho, atenção, tempo para brincar, interacção com outros adultos e crianças,... . A concluir esperamos que o nosso projecto e trabalho sejam um reflexo de tudo aquilo que referimos e contamos com o apoio da família para que juntos ajudemos as crianças a começarem a enveredar pelo caminho da leitura...

 Data: \_\_\_\_\_

 Pela equipa pedagógica:

*A Diretora Técnico-pedagógica:* \_\_\_\_\_

*A Educadora-de-infância:* \_\_\_\_\_

 Pelo grupo de famílias:

*O representante da Comissão de Pais e Encarregados de Educação*

\_\_\_\_\_





















